

**CARACTERIZAÇÃO MORFOANATÔMICA DE *OENOCARPUS* MART.
(ARECACEAE) ORIUNDO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BAIXINHA,
MUNICÍPIO DE BAIÃO, PARÁ, BRASIL**

Rolf Júnior da Silva (1), Silvane Tavares Rodrigues (2), Raimunda Conceição de Vilhena Potiguara (3),
Fernanda Ilkiu-Borges (4)

1. Museu Paraense Emílio Goeldi, Departamento de Botânica, Belém, Pará, Brasil
2. Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Botânica, Belém, Pará, Brasil
3. Museu Paraense Emílio Goeldi, Departamento de Botânica, Belém, Pará, Brasil
4. Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Botânica, Belém, Pará, Brasil

A Amazônia alberga inúmeros grupos vegetais onde as palmeiras constituem um dos componentes mais característicos, são consideradas de magna importância econômica atual de potencial industrial. São pouco estudadas taxonomicamente e somado ao alto grau de hibridação intra-específica, é de difícil identificação. Estima-se que, cerca de 40% da flora Arecaceae amazônica seja utilizada pelas comunidades locais na alimentação, medicina popular, habitação, ornamentação e artesanatos. Sendo assim, o presente trabalho visa gerar dados estruturais, por meio da anatomia e morfologia de espécimes coletados em Baião-Pará, que possam contribuir com a delimitação taxonômica entre os taxa de *Oenocarpus* Martius. Os espécimes coletados encontram-se depositados no Herbário IAN, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pará. Para os estudos anatômicos foram utilizadas folhas maduras retiradas da periferia da coroa, onde foram analisadas as regiões apical, mediana e basal das pinas, subdividido em semilimbo, margem e nervura central. Foram realizadas seções transversais e longitudinais, submetidas ao amolecimento quando necessário, seguindo técnica usual em anatomia vegetal. Foram observados os seguintes caracteres morfológicos: altura e circunferência do estipe, no de folhas, modo de disposição das folhas e pinas, comprimento e coloração da bainha, pecíolo e raque, presença/ausência de indumentos nas folhas, pecíolos e raque, comprimento e largura das pinas basais, medianas e apicais; além de características específicas das inflorescências e infrutescências. Em *Oenocarpus bacaba* Mart, a nervura central e a margem são elípticas e quadrangulares respectivamente, a altura do estipe variou de 8-30 m, a inserção das folhas é espiralada, comprimento da bainha de 0,75-1,0 m e inserção das pinas em grupos unilaterais nas regiões mediana e basal; enquanto que em *O. distichus* Mart. a nervura central e a margem são irregulares e retangulares respectivamente, a altura do estipe variou de 9-15 m, a inserção das folhas é dística, comprimento da bainha de 1,0-1,45 m e inserção das pinas em grupos irregulares nas regiões mediana e basal. O tecido de expansão em ambas espécies apresentou-se uniestratificado e a inserção da pinas na região apical apresentaram-se solitárias unilaterais. Contudo, os caracteres descritos enquadraram-se perfeitamente nas descrições observadas nas literaturas especializadas, identificando os espécimes oriundos de Baião como *O. bacaba* Mart. e *O. distichus* Mart.

Palavras-Chave: Palmeiras, *Oenocarpus*, Anatomia vegetal, Morfologia vegetal, Taxonomia